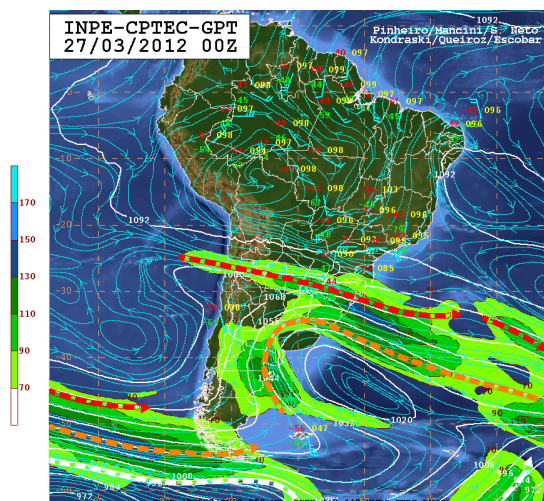


Análise Sinótica

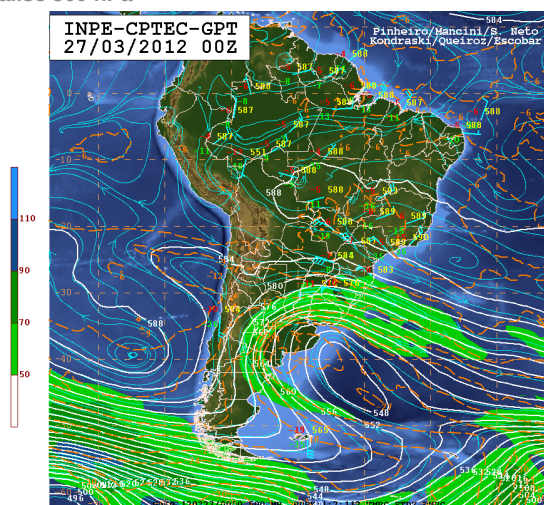
27 March 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



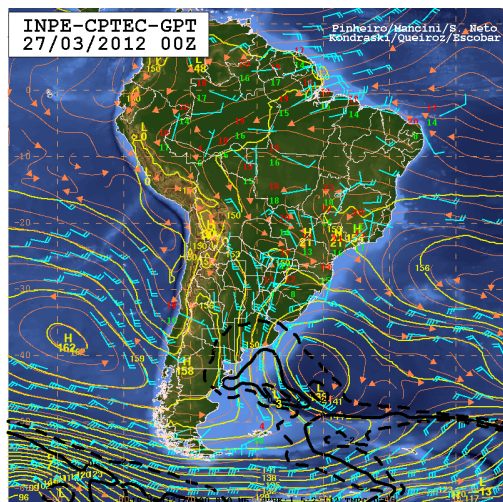
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa das 00Z do dia 27/03, nota-se a atuação da Alta da Bolívia (AB) sobre o centro-norte do continente sul-americano, mais ao norte de sua posição climatológica. Este sistema provoca difluência no escoamento sobre a faixa norte e oeste do Norte do Brasil e sobre os países limítrofes a esta Região. No Atlântico, na altura do Nordeste do Brasil, há um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN, tipo Palmér) centrado em torno de 15S/33W e a circulação de sua borda norte penetra pelo leste e nordeste do Nordeste, na forma de cavado. A combinação da circulação deste VCAN com a circulação anticiclônica que atua sobre a Região Norte gera difluência pela faixa norte do Nordeste. Esta difluência no escoamento gera divergência de massa neste nível que aliada à termodinâmica favorável resulta em formação de nebulosidade e atividade convectiva de forma localizada sobre leste do PA, MA e PI (ver imagem de satélite). Já ao sul de 20S sobre nosso continente o predomínio é da circulação ciclônica com um cavado de onda curta com eixo entre o MS e PR. Este cavado contribui para que haja difluência sobre essas áreas e desenvolvimento de nebulosidade convectiva (ver imagem de satélite). Outro cavado mais amplificado atua desde o Pacífico, centro da Argentina até o Atlântico, onde se acopla ao cavado frontal, associado a presença de um VCAN (tipo-Palmém) centrado em 45S/50W, a leste da patagônia argentina. Na vanguarda deste cavado observa-se a presença do Jato Subtropical (JST), bastante intenso entre as províncias de Santa Fé, e Entre Ríos na Argentina e sobre o sul do RS e do ramo norte do Jato Polar (JPN) que contorna o vórtice mencionado e dá suporte a frente fria.

Análise 500 hPa



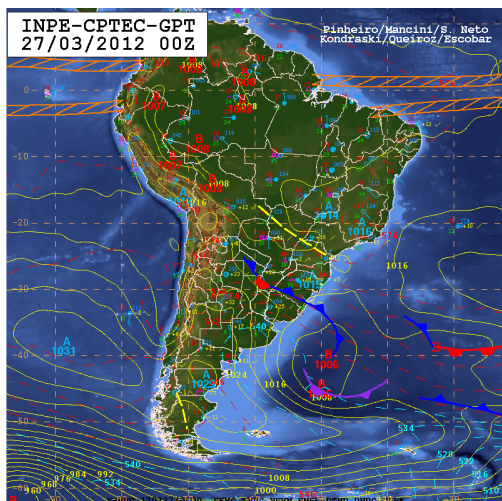
Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 27/03, é possível notar o predomínio da circulação anticiclônica sobre o centro-norte do continente sul americano neste nível. Este sistema tem centro no Atlântico a leste do RJ e sua atuação neste nível inibe à formação e o desenvolvimento de nuvens sobre o este Estado, ES, leste de MG, e BA, principalmente, devido à subsidência do ar, apesar disso, como estamos no outono, uma estação de transição, embora de forma bastante pontual houve convecção sobre MG e GO, devido à umidade disponível na atmosfera e ao aquecimento diurno. Ao sul desta área a circulação é predominantemente ciclônica. O cavado frontal descrito em altitude se aprofunda neste nível, e o Vórtice Ciclônico (VC) também se reflete, centrado em torno de 45S/53W, no Atlântico. Este sistema, bastante intenso, garante a presença do ar frio, com temperaturas de até -24°C. É possível visualizar um significativo gradiente de altura geopotencial, temperaturas e ventos intensos, principalmente sobre a Patagônia e Nordeste da Argentina e Uruguai.

Análise 850 hPa



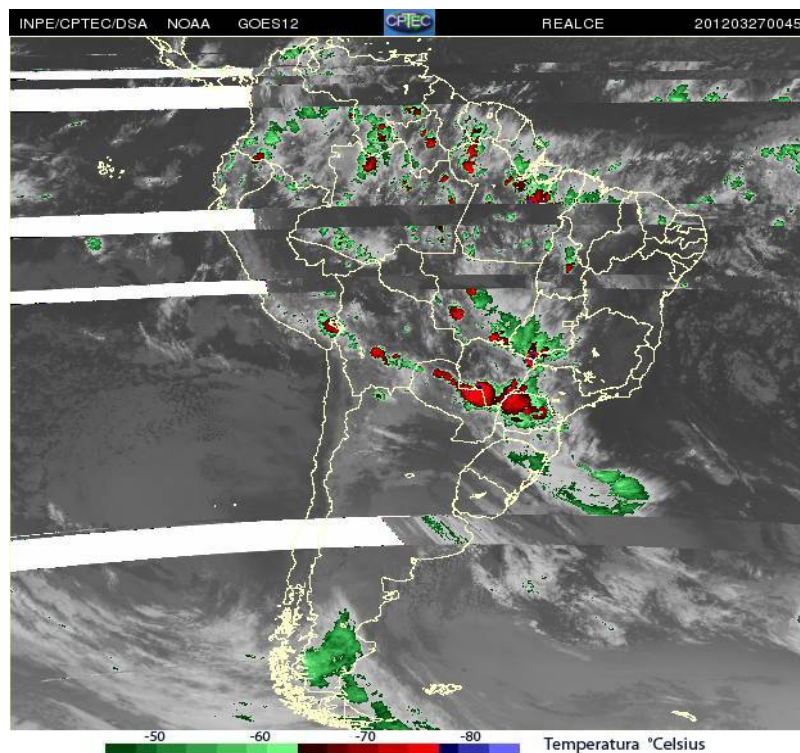
Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z de hoje (27/03), nota-se sobre o Atlântico a presença de uma circulação anticiclônica que reflete a presença da Alta subtropical em superfície. Este sistema estende uma área de crista pelo interior do Brasil, com a convergência dos ventos em sua retaguarda desde a Bolívia até o PR, padrão que indica a atuação de um cavado em superfície. Na retaguarda de um cavado frontal sobre a Argentina, Paraguai e Sul do Brasil, nota-se intenso escoamento de quadrante sul sobre a Bacia do Prata e o sul da província de Buenos Aires, evidenciando a incursão de uma massa de ar mais fria advectada de latitudes mais altas, como mostrado pela temperatura, onde a linha contínua preta que indica a isoterma de 0C, linha que separa a massa mais fria (a sul da isoterma) da massa mais quente (a norte da isoterma). Sobre o Pacífico percebe-se a presença do anticiclone centrado por volta de 38S/88W refletindo a presença da Alta Subtropical do Pacífico Sul em superfície. Nota-se a atuação de ventos do quadrante leste sobre a costa do PA e AP e de forma menos intensa sobre a Região Nordeste, que colabora para a advecção de umidade e massa para estas áreas do continente, situação que alimenta a nebulosidade sobre parte destas áreas. O padrão deste escoamento é devido à atuação da Zona de convergência Intertropical (ZCIT) sobre a região norte e norte do Nordeste, e da Alta Subtropical nas demais áreas da referida região.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z do dia 27/03, nota-se um sistema frontal estacionário entre as províncias do Chaco e Corrientes, na Argentina, que prossegue como frio sobre o sul do RS e Atlântico adjacente até um núcleo de baixa pressão de 1006 hPa, em 40S/49W. Sobre o Centro-Sul da Argentina nota-se a presença de um intenso anticiclone pós-frontal de 1029 hPa, que se estende na forma de crista em direção ao norte deste país. Verifica-se um cavado com eixo entre o leste da Bolívia, MS e norte do PR que, associado à circulação da alta troposfera (ver análise de 250 hPa), contribui para instabilizar estas áreas e desenvolver forte nebulosidade convectiva (ver imagem de satélite). A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) encontra-se a leste de 20W (fora do domínio da figura). A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) possui núcleo de 1031 hPa, em 39S/89W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) possui banda dupla no Pacífico e no Atlântico. No Pacífico a banda principal atua entre 5N/3N, enquanto a secundária, atua em torno de 2S. Já no Atlântico, a banda principal atua em torno de 2N, e a secundária entre 3S/2S.

Satélite



27 March 2012 - 00Z

Previsão

O destaque da previsão de tempo é a primeira onda de frio do ano, que avançará pela Região Sul e norte da Argentina e Paraguai nesta terça-feira (27/03) causando queda das temperaturas máximas. A entrada de ventos de sul chegará a Bolívia, sul do Peru, AC e RO no fim do dia. Também a atividade pré-frontal deverá provocar chuva forte entre o PR, SP e MS. Um ciclone extratropical estará influenciando o tempo com ventania da Bahia Blanca ao RS e isso deixará a sensação térmica de mais frio. A presença de uma crista deixará o tempo aberto sem chuva do RJ ao nordeste de GO, oeste da BA e no ES. O amanhecer de quarta-feira (28/03) será gelado, com chance de geada nos pontos mais elevados do RS e de SC, onde a temperatura deverá ficar negativa. A frente fria avançará pelo Estado de SP e chegará até parte de RO e AC, deixando as temperaturas a tarde mais baixas, inclusive no sul do RJ e parte do sudoeste de MG. O dia será com chuva entre o RJ, sul de MG e SP e em algumas áreas poderá haver acumulados significativos em 24h. Também estará formada a Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) entre o RJ ?SP e o noroeste de MT. A alta pressão pós-frontal estará sobre o continente entre 20S e 38S na noite do dia 28. Este sistema avançará para leste no dia seguinte (29), mas ainda deixará o amanhecer com temperaturas baixas no Sul, com possibilidade de geada nas serras e planaltos do RS e de SC e no sul do PR. A ZCOU estará organizada entre o RJ e norte de RO e sul do AM e a frente fria se dissipará no litoral do Sudeste, mas um canal de umidade ainda estará atuando entre o oceano e o continente, entretanto a presença de um cavado invertido atuará nessa região no fim do dia. Este sistema estará se intensificando entre sexta-feira (30) e o sábado (31) formando um ciclone a leste da Região Sul e organizando a ZCOU entre o Sudeste e o norte da Região Centro-Oeste. Dessa forma ainda haverá condições para chuva com acumulados significativos entre o RJ, leste e sudeste de MG e o ES. No litoral norte do país, entre o AP e o RN, os próximos dias terão chuvas que poderão ser localmente forte. No interior da Região Nordeste as chuvas deverão ainda ocorrer de maneira irregular, insuficiente para aliviar a situação gerada pela estiagem.

Elaborado pelos Meteorologistas Caetano Mancini e Luiz Kondraski de Souza

